



***Araucaria angustifolia*: uma fruteira nativa**

Flávio Zanette ¹

10 maio 2018

Resumo – Nas últimas décadas, procurou-se conter a redução drástica da mata nativa de Araucária na região Sul com uma legislação ambiental que proíbe o corte dessas árvores e exige uma série de certificações para aprovar o corte das espécies plantadas pelos produtores rurais. No entanto, isso gerou a prática do corte antecipado de mudas, para evitar a perda de áreas que poderiam ser exploradas economicamente.

Nas últimas décadas, procurou-se conter a redução drástica da mata nativa de Araucária na região Sul com uma legislação ambiental que proíbe o corte dessas árvores e exige uma série de certificações para aprovar o corte das espécies plantadas pelos produtores rurais. No entanto, isso gerou a prática do corte antecipado de mudas, para evitar a perda de áreas que poderiam ser exploradas economicamente.

É necessário manter a proibição da retirada indiscriminada da araucária, mas também é preciso que a legislação garanta uma política de incentivo ao plantio. Nossas pesquisas na área indicam que a preservação das araucárias em mata fechada não garante sua preservação, mesmo porque a sombra da mata dificulta o desenvolvimento de novas plantas. Florestas preservadas se tornarão museus, se não houver o replantio.

As araucárias estão envelhecendo e a cada ano produzem safras menores de pinhões. Isto está acontecendo porque diminuem os galhos da planta. Sabe-se já que não são formados novos galhos na araucária depois que a planta atinge 60 anos: os

últimos galhos só crescerão na ponta dos ramos já formados, mas, obviamente, a cada um ou dois anos os ramos vão caindo e não se formam novos. Portanto, diminuirá o número de pinhas, pois o pinhão não é jabuticaba; ele só se forma onde houver crescimento dos ramos. Assim, o plantio não deve ocorrer porque a araucária é bonita ou simbólica, ou somente para preservá-la, mas porque ela é um grande bem econômico desses territórios. Além de fornecer madeira de qualidade incomparável a qualquer outra espécie, ela produz pinhões, algo que é de altíssimo interesse e rendimento para as propriedades.

Desenvolvemos, juntamente com a Embrapa Florestas, a tecnologia para fazer pomares com plantas selecionadas de alta produtividade enxertados. Com esse pomar será possível colher, depois de 30 anos de plantio, pinhões por no mínimo 90 anos, com rendimento em torno de R\$ 32 mil por hectare/ano. Embora outros produtos agrícolas possam gerar renda similar, eles têm um custo operacional e ambiental, que a araucária não gera.

¹ flazan@ufpr.br, Universidade Federal do Paraná. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo. Curitiba, Paraná, Brasil.



Para se ter uma ideia, o pinhão normal tem em média 7 ou 8 gramas, enquanto o pinhão produzido a partir de matrizes selecionadas pode ter entre 14 e 16 gramas. Portanto, constatamos a possibilidade de produzir pinhões de alta qualidade clonando matrizes selecionadas.

As araucárias, para produzirem e terem muitos galhos, necessitam estar de 8 a 10 metros de distância uma da outra. É por isso que em um hectare são plantadas somente entre 100 e 120 plantas, e após 10 anos da araucária enxertada começa a produção de pinhões. A araucária produz poucas pinhas em plantios adensados. Considerando essa distância entre uma planta e outra, sobra espaço na faixa do meio para plantar trigo, soja ou qualquer outra cultura anual, ou ainda uma linha de erva-mate, que é o binômio natural, pois a erva-mate faz parte da floresta ombrófila mista. Na verdade, a terra será usada somente para o pinhão quando a araucária começar a produzi-lo. Portanto, é possível perceber como esse processo é economicamente interessante.

É por isso que deve haver pressão geral e urgente para que a legislação mude e para incentivar o plantio de araucária, porque a legislação de hoje autoriza o corte da araucária que o produtor plantou, mas a dificuldade é provar que foi ele quem plantou.

Para provar isso, é preciso vencer uma burocracia muito grande e complicada. Mas o pequeno produtor, que é quem tem o grande interesse – porque quem preserva é o pequeno e não o grande – não tem condições de fazer tudo que a legislação determina.

O que o público não especializado sabe sobre as araucárias é alimentado periodicamente pela mídia – que não se deve cortá-las, porque estão à beira da extinção.

Ao contrário de endossar a proibição de corte,

somente, propomos a conservação baseada em técnicas de seleção e de plantio – que aumentam a produtividade, favorecem o consumo e a comercialização do pinhão e tornam o seu cultivo uma ótima opção de atividade econômica.

1. Só com a legislação atual, o pinheiro do Paraná poderá ser extinto – porque não adianta apenas proibir o corte, um dia as araucárias também vão morrer – de velhas!
2. A araucária jovem não se desenvolve dentro da floresta, precisa de luminosidade.
3. Esse experimento demonstra a diferença de crescimento entre araucárias sombreadas e araucárias em plena luz – o crescimento é mais rápido se há mais luminosidade.
4. O plantio adequado, com um bom manejo, pode render bons lucros ao proprietário e, com isso, preservar a espécie pelo uso.
5. Algumas araucárias podem ser selecionadas pelo potencial produtivo de pinhas, porque há possibilidade de aumentar, pela seleção, o tamanho das pinhas e dos pinhões.
6. Pode-se aumentar a produção e a qualidade dos pinhões com a seleção de sementes para a produção de mudas.
7. Uma nova técnica desenvolvida na UFPR permite clonar a araucária, por enxertia, e assim propagar matrizes selecionadas.
8. Produção de pinhões por hectare em pomar de araucárias enxertadas:
*Com 20 anos: $80 \times 50 \text{ kg} = 4.000 \text{ kg} \times \text{R\$ } 4,00 = \text{R\$ } 16.000,00$.
*Com 30 anos: $80 \times 70 \text{ kg} = 5.600 \text{ kg} \times \text{R\$ } 4,00 = \text{R\$ } 22.400,00$ ou $\times \text{R\$ } 6,00 = \text{R\$ } 33.600,00/\text{ha/ano}$
9. A araucária precisa de uso econômico e legislação adequada.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Instrução normativa n. 6 de 23 de setembro de 2008**. Lista as espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção e com deficiência de dados. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 185, seção 1, p. 75-85, 24, set. 2008.

CARVALHO, P. E. R. **Pinheiro do Paraná**. Circular técnica 60, Embrapa Floresta, Colombo, nov. 2002.

CASTELLA, P. R.; BRITZ, R. M. A. (Orgs.). **Floresta com araucária no Paraná: conservação e diagnóstico dos remanescentes florestais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 233 p.

DANNER, M.; ZANETTE, F. O cultivo da araucária para produção de pinhões como ferramenta para a conservação. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 32, p. 441-451, 2012.

GUERRA, M. P. et al. **Exploração, manejo e conservação da araucária (*Araucaria angustifolia*)**. In: SIMÕES, L. L.; LINO, C. F. (Ed.). *Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais*. São Paulo: Editora SENAC, 2002. p. 85-101.

WENDLING, I.; DUTRA, L.; HOFFMANN, H. Indução de brotações epicórmicas ortotrópicas para a propagação vegetativa de árvores adultas de *Araucaria angustifolia*. **Agronomía Costarricense**, Costa Rica, v. 33, n. 2, p. 309-331, 2009.

WENDLING, I. **Enxertia e florescimento precoce em *Araucaria angustifolia***. Comunicado Técnico 272, Embrapa Florestas, Colombo, jun. 2011.

ZANETTE, F. **A araucária como fruteira para a produção de pinhões**. Jaboticabal, 25 p., Il., 2010. (Série Frutas Nativas, 2).

ZANETTE, F.; OLIVEIRA, L. da S.; BIASI, L. A. Grafting of *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze through the four seasons of the year. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal.



***Araucaria angustifolia*: a native fruit tree**

Flávio Zanetti ²

10 maio 2018

Abstract – In the last decades, it has been tried to contain the drastic reduction of the native forest of Araucária in the South region with an environmental legislation that prohibits the cutting of these trees and requires a series of certifications to approve the cut of the species planted by the rural producers. However, this generated the practice of early cutting of seedlings, to avoid the loss of areas that could be exploited economically.

Correspondência:

Flávio Zanetti

Universidade Federal do Paraná. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo.

Rua dos Funcionários 1540. CEP 80.035-050. Juvevê. Curitiba-PR. Brasil

Recebido: 23/11/2017

Aprovado: 10/05/2018

Como citar: ZANETTI, Flávio. *Araucaria angustifolia*: uma fruteira nativa. **Syn. scy. UTFPR**, Palestras...
(NBR 6023) Simpósio Paranaense de Fruticultura (3.: 2017 nov. 21-23: Pato Branco, PR). Pato Branco, v. 13, n. 1, p. 53–56. 2018. ISSN 2316-4689 (Eletrônico). Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/synscy>>. Acesso em: DD mmm. AAAA.



Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença **Creative Commons** Atribuição 4.0 Internacional.

² flazan@ufpr.br, Universidade Federal do Paraná. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo. Curitiba, Paraná, Brasil.